**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA**

Shaene da Silva Pereira¹; Joyce Silva Casotti Deccache Ribeiro²; Luiz Davi Martins da Silva³; Gabrielle Caroline Azevedo da Silva4; Yasmim de Oliveira Sene5 Karla Cristina da Silva Souza6

1Graduando em Enfermagem pela Universidade Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2,4Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

3,5Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

6Enfermeira. Mestre em Educação, Gestão e Divulgação científica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** shaene.silva@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** Durante o ciclo gravídico-puerperal, a mulher está propensa a desenvolver complicações que podem resultar em óbito. É por meio do pré-natal que a Enfermagem pode contribuir para prevenir a mortalidade materna. Portanto, percebe-se que uma falha na assistência pode ser um dos fatores para que essas mortes aconteçam. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a participação da assistência de enfermagem na redução da mortalidade materna. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura com busca na Biblioteca Virtual em Saúde. Sendo utilizado como descritores "Mortalidade materna", "Prevenção" e "Assistência de enfermagem". Encontrou-se 6 artigos nas bases de dados BDENF e LILACS mediante os critérios de inclusão de textos completos, em português e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os artigos que não abordavam assuntos focados no objetivo da pesquisa. Ao final, 3 referências foram selecionadas para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, a mortalidade materna é considerada um problema de saúde pública, visto que, procedimentos denominados simples que deveriam ser feitos no acompanhamento de pré-natal são esquecidos ou tratados sem relevância. De acordo com os estudos, o pré-natal no Brasil é classificado como de baixa eficácia, sendo assim, a assistência ao parto e puerpério são consideradas fases abandonadas pela falta de planejamento e intervenções pelos profissionais de saúde. Entre os problemas apontados na realização do pré-natal estão a dificuldade em marcar consultas e realizar exames; procedimentos ou condutas realizadas de maneira inadequada e falta de informação repassada para as gestantes sobre seus direitos. Além disso, fatores externos como a demora na entrega dos resultados dos exames pelo Sistema Único de Saúde. Estes dados comprovam que para uma atuação eficaz no atendimento, o enfermeiro precisa de recurso e qualidade no serviço de trabalho para efetivar boas práticas nas consultas de pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostrou que a qualidade do serviço prestado na assistência é diretamente fator de influência na mortalidade materna. O enfermeiro é importante no acompanhamento e auxílio das consultas gestacionais, pois, além de ter capacidade para realizar os procedimentos e intervenções técnicas, possui um olhar holístico sobre a mulher superando a expectativa de apenas uma consulta clínica, estabelecendo assim, um vínculo com as gestantes. Essa relação traz confiança e mais facilidade para a educação em saúde, que é de extrema importância na prevenção de possíveis intercorrências obstétricas. Em síntese, para êxito na redução da mortalidade materna por causas evitáveis, precisa-se, além de profissionais qualificados, que falhas administrativas relacionadas ao acesso à consulta, procedimentos obstétricos e falta de recursos sejam sanados.

**Palavras-chaves:** Mortalidade materna; Prevenção; Assistência de enfermagem; Saúde da mulher; Pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOREIRA, M. A. et al. A atuação da (o) enfermeira (o) na classificação de risco em obstetrícia: uma revisão integrativa. **Nursing: São Paulo**, v. 24, n. 279, p. 6053-6057, 2021. Disponível em: https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1711/1964. Acesso em: 02 ago. 2022.

NOGUEIRA, L. D. P.; OLIVEIRA, G. D. S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro – Um levantamento bibliográfico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, p. 107-119, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1538>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SEHNEM, G. D. et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**. Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0874-02832020000100005?script=sci\_arttext&pid=S0874-02832020000100005. Acesso em: 02 ago. 2022.